

Editorial

Com este número de *Filósofos* inauguramos um novo formato. As modificações pretendem facilitar o trabalho de editoração e minimizar os inúmeros problemas que surgem na elaboração de uma revista como a nossa. Para o leitor, a principal mudança está na eliminação das duas colunas.

A preparação deste número coincide, mais uma vez, com a greve das universidades públicas. Enquanto escrevo estas linhas, as Instituições de Ensino Superior estão paradas há mais de três meses. Foram forçadas a tomar esta atitude pela política do governo federal que prefere ajudar bancos privados e beneficiar investidores estrangeiros a promover o progresso do conhecimento no Brasil.

Lembremos o que tem acontecido nestes últimos meses. Em setembro de 1997, o governo federal foi advertido sobre a seca que afetaria o Nordeste. Omissos, os dirigentes deste país não tomaram providência nenhuma e, em maio de 1998, o povo faminto saqueava supermercados e escolas. Numa atitude arrogante, o presidente Fernando Henrique Cardoso chamou de vagabundos os que se aposentaram antes dos 50 anos – grupo em que ele mesmo se encontra. Os juros decididos pela equipe econômica continuam agravando o déficit fiscal. O desemprego em São Paulo chegou em junho a um milhão e seiscentas mil pessoas. Este é o paraíso neo-liberal que Fernando Henrique Cardoso sonha para o Brasil.

A crise na Ásia não foi superada. Agora são a Rússia e o Japão que enfrentam sérias dificuldades. Se a crise continuar, o Brasil provavelmente decidirá continuar com a política de juros altos que levaria a um aumento maior do desemprego. Este é o paraíso global que Fernando Henrique Cardoso considera um processo irreversível.

Enquanto isso, o presidente deve estar torcendo para que a seleção brasileira ganhe a Copa 98 e o povo comemore e esqueça...

O editor